

E- Magazine

MALAMBADOCE[®]

Doce que nem beijo na boca



Goulart Gomes
Mosaico Trix
Entrevista com
NuNuNo Greisbach
Ensaio Poético Arthur Ghuma
Literatura em
tempos de Internet
Henry Bugalho

**ASSIM É
UMA DELÍCIA
LER POESIA**

E-Magazine MalambaDoce Cultura e Arte

www.arthurghuma.com



Dist. gratuita

MALAMBADOCE

Publicação virtual
Cultura e Arte
Chapada Diamantina- BA/Brasil

Expediente:

Editor Responsável

Artur Ghuma

Diretor de criação e arte:

Arthur Ghuma

Designers Gráfico:

Artur Ghuma

Maria Pereyra

Fotos: Sthel Braga,

Google

**Matérias: Parábola, Calliope,
Maria Pereyra, Dolce Vita,
Artur Ghuma; Anjo Sidéreo
Cavisseu; Dija Darkdija;
Ana Lago de Luz; Lacuna Coil;
Nununo Griesbach; Hericábilio;
Goulart Gomes, Henry Bugalho.**



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios

zohartv_producoes@hotmail.com
arteghuma@hotmail.com

**O ESCRITOR,
O TEXTO E
O COMENTÁRIO**



O TROGLODITA VIRTUAL E SUAS REDES SOCIAIS

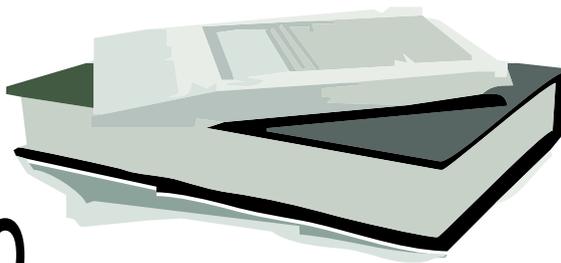
Comemorou dezoito anos conectado à internet. Twitter, blog, e perfil no facebook, atualizados todos os dias do ano. Digitava inúmeras mensagens diretamente de clubes, boates, bares e restaurantes, anunciados aos quatro cantos em suas redes sociais. Assíduo visitante de blogs, desenvolveu uma espécie de compulsão por comentários ofensivos. Suas "análises sádicas" poderiam tirar o sono de alguns blogueiros ou despertar a paixão em outros que o imaginaram patético, além de inspirar personagens tragicômicos naqueles com senso de humor.

O mais instigante nesse personagem sem nome, nem limite era a total ausência de autocrítica. Não se importava com os textos, nem escrevia uma linha sequer sobre ideias. Suas colocações ácidas giravam em torno do terreno pessoal, incapaz de compreender que a crítica busca reconhecer o valor de uma criação.

Criticar é sinalizar a lacuna do sentido na elaboração de uma ideia. Demanda tempo e atenção - que ele nunca teria a oferecer - ao que foi escrito. Seu ritual obsessivo consistia em "analisar" a foto do autor, atribuir comportamentos e tecer interpretações avassaladoras sobre a personalidade alheia. Nem Freud explicaria tamanha vocação para o delírio.

O troglodita virtual criou seu próprio paradoxo: vivia cercado por tecnologias avançadíssimas, sinal da capacidade do pensamento humano, mas parecia regredir à pré-história, comportando-se, no trato com o outro, como um homem das cavernas.

O ESCRITOR, O TEXTO E O COMENTÁRIO



“
Confundir o sentido literal
com o simbólico é o
primeiro passo para
distorcer a criatividade.”

Essa crônica não pretende concorrer a nenhum passaporte para o exílio no Reino da Antipatia. É apenas uma reflexão sobre as fronteiras entre quem cria e sua criação. E o que estaria, em tese, aberto ao comentário crítico e literário. A crítica construtiva costuma apontar a falha, lacuna ou o que está fora de esquadro em um texto. E esta sinalização auxilia o autor a refletir sua própria obra. E concordar, discordar, alterar e se quiser até ignorar a contribuição do olhar crítico. Essas possibilidades, a meu ver, exercitam a liberdade. Comentar um texto também é transitar na preferência. E expressar o quanto gostamos (ou não) demonstra o valor conferido. Entramos no terreno dos elogios ou nas afirmações contrárias. Entretanto como entender o comentário que não passa pela criação, nem pela preferência (gosto pessoal), mas apenas pelo autor?

Por exemplo, em um conto alguém comenta exclusivamente o impacto dos olhos da foto do perfil do autor. Não quero com isso delimitar o que pode ou não ser dito. Essa é uma questão que não passa pelo meu controle nem desejo. É apenas mero exercício reflexivo. Como o autor deveria interpretar esse comentário?

As características físicas, assim como os "diagnósticos" em relação ao autor de um texto, não agregam sentido nem valor (positivo ou negativo) a sua obra. Como é possível que a leitura de uma criação literária leve alguém a detectar distúrbios psiquiátricos e sugerir comportamentos das mais variadas ordens, com tanta facilidade e sem exercer a profissão? Ou ainda uma suposta intimidade com o autor absolutamente infundada?

Entretanto o comentário permanece aberto e livre. E deve ser assim em relação ao texto.

Várias vezes ouvi que apesar de ser mulher sabia o que era humor. Ou então, que conseguia escrever sobre o vazio existencial. Como assim?

Apesar de ser mulher? Estou longe de ser feminista! Vejo o valor do ser humano. E suas lutas igualmente. Gostaria de imaginar, pelo menos, o mundo criativo sem tantos preconceitos. Que a criatividade fosse algo claramente diferenciada do delírio e da alucinação. Que pudéssemos criar sem o rótulo de "loucos alucinados". Não tenho nada contra os loucos. Nem contra os alucinados. Entretanto há uma diferença abissal entre uma oficina criativa de portadores de distúrbios de personalidade e escritores mergulhados em criatividade.

Confundir o sentido literal com o simbólico é o primeiro passo para distorcer a criatividade.

A liberdade criativa não pode nem deve ser rotulada com as amarras do juízo. Há um mundo de coisas reais a serem "taxadas".

Deixemos a imaginação fora das correntes que cortam, rotulam e engessam o sentido.

O comentário é livre e aberto.

Esta é apenas uma crônica. (Mais uma).

“...depredei co'ânsia vil...
desesperada..”



PaRaBoLiKa

..! ApoCaLípTi-K !..



Oh, mi'a Terra! Bela, adoecida e depredada
És como um diamante pelo qual pagam barato
E co'a crueldade d'um verdugo insensato
Em ti deixei a sujeira mais desafortada...

...Que a imundície natural d'um'alma fadada
Permitiu-me deixasse. Real desacato
Ao esplêndido cinzel... teu lúcido formato
O qual depredei co'ânsia vil...desesperada...

N'uma imensidão de surreal insensatez
Fiz de meu habitat o exemplo de desleixo
E como corrigir tamanha estupidez?

Não vejo nem verso ou prosa com robustez,
Sequer vocabulário! E'm mudez eu me queixo
Pois, conformada, me calei co'a mesquinhez...

Eu,
Infante poeta
Deitei meu verso de porta aberta
Crendo sepultados todos os segredos
Crendo abafados erros e medos



calliope

METAPOESIA

Eu,
Inconstante poeta
Deitei meu verso feito menina
Crendo-me a salvo
Por detrás da curta cortina

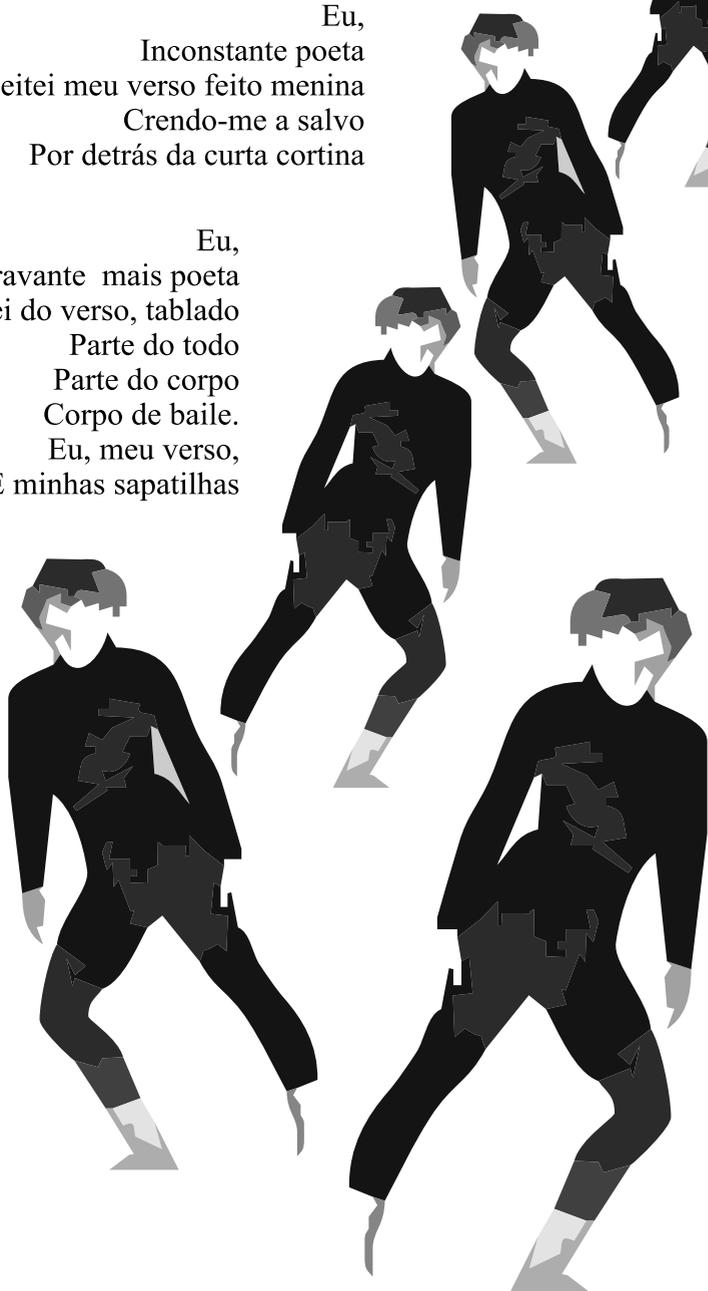
Eu,
Doravante mais poeta
Farei do verso, tablado
Parte do todo
Parte do corpo
Corpo de baile.
Eu, meu verso,
E minhas sapatilhas

Eu,
Instante poeta
Virei as costas
ao verso alheio
E vi-me...
Cega a meu reflexo neste espelho

Eu,
e meus pés de bailarina...
Neguei meu passo,
Meu descompasso,
Neguei meu corpo neste espaço.

O VERBO ENCARNADO NO POETA.

Rasgo aqui minhas verborragias
Estilhaço o vidro
Que me impede a poesia
E separa meu corpo, do verbo.
O verbo meu, da alma minha...



Clara Lee EM PoiEsis Mi'a

Porque meu (i)mundo
(tão real)
Antes hedonista...
pleno de curvas...
(águas turvas)
Clari.ficou-se...



Porque meu i(mundo)
(cheio de insetos)
Tantos desafetos...
pleno de injúrias...
(desacatos fartos)
Santi.ficou-se...

A 'poiesis' que nasceu
MoRta-TorTa
Vive - ainda - na eira desta vida...
A renascer(-Se)
em cada (re)leitura...
Numa resSusCitação constante
Do in(válido)... do pútrido...
do mera.m e n t e... humano...

E se há Íons entre os aedos
Ou mesmo os tantos filósofos de boteco
Há os poetas que se pensam grandes
- E ainda bem que eles existem,
Afiml tem espaço para todos...
Sem sonhos não haveremos
de gozar as realizações...



"BoRa
QueBrá
TudOooOoo!!!"

A .x.CLaRa Lee.x.
esTá aQuI e É oSsO dUrO dE RoEr.

"BoRa QueBrá TudOooOoo!!!"
BeiJoS e VoLto dEPoiS cOm + CaLmA!!!
BjS, BjS e NhaCkS!!!



ALMAS DO RECANTO

Entrevista



ANABAILUNE



NuNuNO Griesbach

Escolhi NuNuNO como entrevistado deste mês não apenas porque ele escreve contos insólitos e bem-humorados - e também contos terríveis e sanguinolentos. Na verdade, nem sei por que escolhi o NuNuNO. Acho que é porque eu o acho uma verdadeira figuraça... além de escrever bem pacas.

Com certeza, vocês vão gostar de ler e conhecer melhor esta figura inigualável do Recanto das Letras;

com vocês...

NuNuNO Griesbach !!!!!

(Sons de aplausos).

Ana - Bem, antes de começarmos a entrevista em si, revele-me: por que esse nome, NuNuNO? Não poderia ser simplesmente "Nuno?"

E os 'Ns' maiúsculos no meio da palavra?

NuNuNO - Bem, a origem do nome é meio boba, na hora de me batizar meus pais tiveram aquele famoso branco mental que tanto atormenta os escritores e, acabaram me colocando o mesmo nome do meu pai, transformando-me em um Junior.

Desde que descobri que as pessoas falavam Junior para se referir a mim, aquilo me irritava, segundo as histórias contadas eu ficava furioso e dizia: "Meu nome não é Junior, é Nu-Nu-NO"! Os "Ns" maiúsculos, são utilizados por que foi a única maneira que encontrei para sugerir que o nome é formado de três sílabas tônicas (polítona?), o 'O' em maiúsculo tem uma explicação numerológica bastante entediante, mas prova, que enquanto criança, eu sabia mais do que sei hoje... Agora podemos começar:

Ana -Agora podemos começar...

NuNuNO - Ué? Não tava gravando ainda? Hehehe!

Ana - Você é programador e analista de sistemas, mas como você mesmo diz, isso não te descreve. O que te descreve? Quem é NuNuNO?

NuNuNO - O cara da sessão da tarde diria que sou um cara muito doido, aprontando muita confusão em um planeta da pesada, mas, na prática é difícil de eu dizer, creio que sou o que eu penso e meu pensamento não para de se modificar... Sou um pouco de cada personagem, um pouco de cada história e um pouco de cada algoritmo, mas, em suma, não sou nada disso não, ou sim.

Ana -Em seu perfil, você declara que apenas cria personagens e eles mesmos escrevem as histórias. Você quis sugerir algum tipo de mediunidade, ou é só brincadeira?

ALMAS DO RECANTO

Entrevista

NuNuNO Griesbach



ANABAILUNE

NuNuNO - É uma brincadeira, mas, contém bastante verdade. Como escritor, eu procuro não interferir no fluxo natural da história que está ocorrendo, as assisto em minha mente, relaxado como se assistisse a um filme. Depois transcrevo. As vezes, quando paro de escrever o filme congela e todo mundo fica feliz, em outras ocasiões, eu paro e o filme continua, repetindo como uma música chata, me tirando a concentração. É horrível!

Ana - Li um comentário deixado sob um de seus textos no qual um Recantista dizia: “Tu é meio-doidão, cara. Tô gostando.” O que você acha disso? E se ele tivesse dito: “Tu é meio-doidão, cara. Não to gostando?”

NuNuNO - Meu senso de observação me diz duas coisas, o “Tô gostando” expressa o seu contentamento pelo que acabou de ler, e o “meio-doidão” significa que ele ainda não me conhece muito bem. Hehehe. Se ele não tivesse gostado, melhor para mim, milhões de elogios não conseguem chegar perto de uma única crítica no quesito de crescimento pessoal. O problema é encontrar quem critique sem medo e saiba especificar o que está criticando. Sinto que muitas pessoas não entendem que criticar um texto não é igual a falar mau do autor.

Ana - Quem você mais lê no Recanto das Letras, e por que?

NuNuNO - Leio bastante a Luciana Monteiro, por razões que nem sei explicar adoro a bondade e as lições de moral que ela passa. Também tem a Mi Guerra, Alice Gomes e a Carla Grazielli, que sempre me garantem boas risadas em quase qualquer texto aleatório que eu abra. Tem você (e não estou puxando o saco), a poetiza “Sandra Becker” que estou lendo tudo, por que meu

“sentido aranha” apitou quando li uma poesia aleatória e o cronista Carlos Costa, com sua indignação contagiante e temas polêmicos bem escolhidos. Finalmente, nas madrugadas, adoro ler a Carla Giffoni, com suas narrativas que me levam pra passear. No mais, vou navegando...

Ana - Para você, o número de leitores e comentários deixados nos textos é importante? Você escreveria, mesmo se ninguém lesse?

NuNuNO - Embora eu fique deprimido quando ninguém diz nada, não acho a quantidade realmente importante, o texto do RL que me deixou mais feliz até hoje foi o “Uma sessão dos rimadores compulsivos anônimos”, não pela quantidade, mas pela qualidade dos comentários, as pessoas entraram na brincadeira e escreveram tudo rimado, até o meu “chefe” mandou descrição de projeto com rimas do início ao fim...Descobri o que eu queria saber, o efeito do texto. Já o número de visitas, é só um índice abstrato do quão bom eu sou pra escolher nomes para as coisas, nunca fui bom nisso, devo ter puxado a habilidade de dar nomes de meus pais... Se ninguém lesse, continuaria sim, escrevo para um único leitor (eu), qualquer número maior do que isto é lucro.

Ana - Hoje em dia existe uma 'cultura da pressa.' Algumas pessoas não lêem os textos postados online, ao abri-los e perceber que são longos demais. Você lê textos longos?

NuNuNO - Leio sim, mas, apenas durante a noite, durante o dia estou com pressa. Tenho uma fórmula secreta que me garante 90% de satisfação em ...

ALMAS DO RECANTO

NuNuNO Griesbach



ANABAILUNE

em textos longos de autores que eu não conheço, vou lendo, se me prender antes do terceiro page-down eu não consigo mais parar, senão, a natureza segue o curso e vou pra outro texto.

Ana - Você deixaria sua profissão para viver apenas da escrita, se a chance aparecesse? Mesmo sem garantias?

NuNuNO - Este é um impasse muito estranho, eu não conseguiria deixar de programar assim como não consigo parar de escrever. Tenho paixão por ambas as coisas. Hoje escrevo programas por dinheiro e contos por puro prazer, se a oportunidade surgisse, eu só inverteria as coisas. Quanto as garantias, um bom programador sempre tem um plano B, um bom escritor inventa um plano C quando tudo dá errado, se precisar de um plano D, bom, posso voltar a fazer programas né? Hehehe.

Ana - O que você acha dos poemas rimados e poesias clássicas?

NuNuNO - Gosto até demais de rimas e de qualquer outra brincadeira com a grafia, sonoridade e sentido das palavras (por isso preciso do RCA). Só condeno a rima na poesia quando ela mata o que o poeta queria dizer inicialmente. Por exemplo: “Quero poetar tua beleza/ que me enche de felicidade/ mas vou rimar com tristeza/ desculpe, não é por maldade”. Já a poesia clássica, nunca a estudei a fundo, mas, o pouco que vi, pareceu coisa de outro mundo. (Droga! Comecei a rimar, será que consigo parar?).

Ana - Que livro você está lendo atualmente, e que escritores você aprecia?

NuNuNO - No momento, estou relendo “O Vampiro Lestat” da Anne Rice buscando relações e referências com a outra série de livros dela sobre as Bruxas e o Talamasca. Gosto de muitos escritores, mas, os que mais circulam por minhas mãos dentro da ficção, são Richard Bach, Douglas Adams, Anne Rice, Dan Brown e Stephen King. Fora isto, toneladas de gibis antigos.

Ana - Você escreve bastante sobre os bastidores dos contos de fadas em seus textos de humor. De onde vem essa fascinação?

NuNuNO - Isto foi uma ideia que surgiu no carnaval, por causa de um comentário da Mi Guerra, incompreensível (para os outros) onde ela misturava meus personagens interiores (que eu chamo carinhosamente de “anõezinhos” e que usei para comentar um texto dela por e-mail) com os personagens da fábula “Tiffany”. Para respondê-la a altura imaginei que os contos eram feitos em um estúdio dentro da mente, e que meus “anõezinhos mentais” estavam realmente atuando no momento em que eu escrevia. Nasceu a ideia, o filme mental começou e não quis mais parar. Enquanto eu não conseguir parar o filme, a série continua...

Ana - Explica para nós sobre as Tulpas e amigos imaginários...

NuNuNO - Perfeito, se antes alguém achava que eu era louco, agora ficará livre de toda dúvida... Desde que eu me lembro, tenho duas amigas, que as pessoas que não as percebiam classificaram como “imaginárias”. Uma é meu Anjo da Guarda, que já era adulta quando eu era criança e sempre se apresentou assim, outra, que vive mudando de

ALMAS DO RECANTO

Entrevista

NuNuNO Griesbach



ANABAILUNE



nome (mas não de rosto, voz ou comportamento) que hoje chamo de Diana e que cresceu junto comigo. Era a criança invisível com quem eu conversava, depois a adolescente, e finalmente, hoje ela parou de envelhecer, enquanto eu ainda continuo. Diana sempre gostou de magia e exoterismo em geral, e dedicou boa parte da existência dela a me ensinar coisas que ela aprendia por aí. Comprovei que algo real acontecia quando iniciei minha própria busca e, encontrei diversos signos, frases, mantras e conceitos idênticos aos que ela descrevia em livros de Eliphas Levi, Papus e outros ainda mais obscuros. Eu nasci em uma família crente, eles me proibiam de ler Maga Patalógica por que era coisa do Demônio, então tentando descobrir como era possível ela saber de coisas que eu nunca tive acesso, mudei o foco da pesquisa e encontrei as Tulpas. Elas são formas de pensamentos que adquirem vida própria e existem independente do pensador que as criou. Existe uma técnica tibetana bastante complexa para criação consciente de Tulpas, mas, para criar a minha, eu usei uma que Diana me ensinou. Assim nasceu Sarali, que se algum dia concorrer em um concurso de Miss-Tulpa, vencerá com certeza! Os tibetanos recomendam criar Deuses, demônios ou monges, eu preferi algo mais agradável ao olhar... Calma! Eu não vejo nenhuma das três, apenas sei onde elas estão, quando estão perto de mim. Meus sobrinhos porém, o mais velho com dois anos de idade, desviam delas como se estivessem vendo, acho incrível.

Ana - Como começou sua parceria com a Mi Guerra? O que já escreveram juntos?

NuNuNO - Foi meio que folia de carnaval, publiquei a pedido de um amigo, um conto gigantesco “As três cartas do polisensível” e apostei uma cerveja com ele que ninguém iria ler. A Mi Guerra me fez perder a aposta, leu de cabo a rabo e eu como bom esportista, mandei um e-mail parabenizando-a pela coragem e determinação de ler um texto daquele tamanho. Começamos a conversar, trocar figuras, histórias, até que ela me fez uma proposta indecente, mandando o primeiro paragrafo, como Eva do texto “Enquanto isto no paraíso – discutindo a relação”, respondi como Adão me matando de rir da economia de cenário e figurino. O e-mail ia e voltava, a cada resposta dela destruía todo o filme que eu tinha imaginado (eu devo ter causado o mesmo efeito nela). Foi tão divertido, que tentamos de novo, desta vez com um orçamento um pouco maior, ela de Mulher Maravilha e eu de Super-homem, logo, apareceram outros personagens, e hoje, nem eu sei exatamente o que fui eu que escrevi e o que foi ela... hehehe... Nasceu assim, o “Enquanto isto na sala da justiça – Invasão de privacidade”.

Ana - Você sempre 'fecha' seus textos com frases de efeito, e confesso que adoro isso. No miniconto “O Masoquista Cristão”, você fecha com: “NuNuNO, que não sabe como um lugar sem dor, sexo e violência pode ser chamado de paraíso.” Você é sado-masoquista? Explica essa história...

NuNuNO - HAHAHAAAA! Claro que sou masoquista! Profissional de TI a mais de 20 anos, pretendente a escritor em um país onde o povo não gosta de ler, é gostar muito de sofrer! Adicionei a “dor” ao paraíso, por que ela é o nosso medidor de



ANABAILUNE

Entrevista

NuNuNO Griesbach



felicidade, menos dor, mais felicidade. Sem a dor para nos mostrar a ausência dela, acredito que perderíamos a referencia de “estar bem”. Pessoalmente, viver em um lugar sem problemas para resolver me deixaria louco (mais).

Ana - Sua família e amigos te lêem?

NuNuNO - Sempre que eu os ameaço, minha família tem maior prazer em me ler... hehehe. Os amigos, bem, formamos um belo grupo de amigos, alguns também escrevem. Nos reunimos de vez em quando para ler em voz alta os contos uns dos outros, batizamos estas reuniões de “Contos & Vinhos”. São momentos muito especiais da minha vida, aprendo muito, ensino um pouco e me divirto ao extremo!

Ana - Existe alguma pergunta que você gostaria que eu tivesse feito e não fiz?

Qual seria ela (com a resposta, é claro)!

NuNuNO - Se você me perguntasse, qual foi o conto hoje, que eu mais gostei de ter escrito, eu talvez tivesse respondido “Perola Negra”.



PING



NuNuNO



ANA

PONG

Diga a primeira coisa que vier à sua cabeça ao ler as palavras/frases abaixo:

1) Vida

Longa.

2) Morte

Rápida

3) Um sonho

Voar tendo certeza de que não é um sonho.

4) Um pesadelo

Cair tendo certeza de que não é um sonho...

5) Humor

Variável com a fase da lua

6) Dor

Analgésico hehehe

7) Um livro

Profecia Celestina, de James Redfield

8) Ressentimento

Minha professora de geografia da oitava série...

9) Família

Amigos

10) Recanto das Letras

Lazer

11) Interação

Sucesso

12) Privacidade

Sempre

13) Algo que jamais faria

Contar meus oito segredinhos

14) Sexo

Por prazer

15) Beleza

Relativa a quem vê

16) Mundo

Quadradamente redondo

17) Fim do mundo

Tô esperando...

18) Natureza

Fica linda na TV

19) Ódio

Pra que?

PING



NuNuNO



ANA

PONG



NuNuNO
Griesbach

Está aqui, mas, não acredito em nada que digam sobre

20)Deus

ele e Ele não me disse nada ainda.

21)Amor

Inevitável

22)Religião

Sou ateu não praticante

23)Política

Retiro o que disse sobre o ódio...

24)Música

Para bons momentos de ócio

25)Prato preferido (pergunta da Revista Amiga)

Tem um de porcelana, gigante, adoro! (resposta da revista MAD)

26)Futuro

Estou trabalhando nisso

27)Dias de chuva (pergunta da revista Bons Fluidos)

São ideais para vender guarda-chuvas (resposta da revista Pequenas empresas & Grandes Negócios)

28)Uma saudade

Do tempo que eu podia voar (ou quase), correndo e girando os braços, sem sentir vergonha disto. Fechar os olhos e não ter dúvidas de estar invisível...

29)Uma frase (pergunta da Revista Capricho)

Diga-me com quem andas, que te direi se vou junto. (resposta do livro Frases soltas que deveriam ser presas)

30)Esta entrevista (se não gostou, minta, ou então a gente não publica)

Ué? Já acabou? Então deixa eu fazer uma coisa:

=NuNuNO= (Que penteou o cabelo antes de responder a entrevista por e-mail)

Desculpa, eu não resisto a tentação...

Nos Bastidores dos Contos de Fadas

Construindo Princesas



---- Senhor Produtor? Que mal lhe pergunte, por que estamos aqui? - Pergunta o Assistente.

---- Você sabe que precisamos encontrar uma princesa nova para o conto de Domingo.

---- Sim senhor, isto eu sei, por que aqui? Por que logo na região mais pobre e necessitada do cérebro? Por que não procuramos na praia? No shopping? Um lugar onde as pessoas são mais bonitas?

---- Oras, não te parece óbvio? A princesa precisa transmitir uma humildade real, senão o Leitor não se identifica.

---- E por que não pegamos uma princesa de outro conto, mudamos a cor do cabelo e pronto? Vocês não vivem dizendo que os leitores não reparam em nada?

---- Pois é, reparam não reparam não, mas, uma vez que a princesa faz sucesso, não aceita mais trabalhar pelo mesmo salário do conto anterior. Por isso precisamos sempre de novas princesas... Humildes...

---- Ah tá! Ali tem uma bem humilde, com um rosto bonito, passeando com o vira-latas.

---- Não serve, ela é muito alta. Imagine só o Autor tendo que narrar uma linda princesona.

Nos Bastidores dos Contos de Fadas

Construindo Princesas

--E aquela ali na janela do barraco? Olha o sorriso dela?

-- Não, ela é meio vesga, o Autor vai reclamar. Veja! Não precisamos de nada de outro mundo, só uma menina mais ou menos bonita e baixinha.

--Tá, e o Autor vai ficar muito feliz de narrar que em um castelo havia uma mais ou menos bonita princesinha...

---- Não seja bobo, pra isso existe maquiagem. Não lembra dos milagres que fizemos com a Branca de Neve?

---- E como lembro, minha renite não aguentava todo aquele pó de arroz. Ei! Olha aquela ali toda suja de lama!

--SIM! É disso que precisamos! Um rosto mais ou menos bonito, baixinha, com um bom trato ela se tornará a nova lenda dos contos de fadas! Vamos lá falar com ela!

--Vamos!

--Olá mocinha, podemos lhe fazer uma pergunta?

- Pergunta o Produtor.

-- Are, mais faiz logo a outra uai! - Responde a menina sorrindo com todos seus cinco dentes da frente.

--Você gostaria de trabalhar no estúdio de contos de fadas do lado direito do cérebro e se transformar em uma princesinha famosa no mundo todo?

--Ahhhhhhhh! Mais issu é u sonhu di toda minina! Tê uma vida di pincesa, num percisá estercá a roça, nim limpa u chão, nim lava us pratu, usá aquelas ropa bunita, bejá os pincepe num castelu limpinhu sem aqueli monti di ratu, eu morru di medu di ratu sabi?... Eu trabaio inté di graça!

--Então mocinha, é só passar no estúdio mostrar esse cartão e pedir pra falar com o Diretor, ele vai adorar sua proposta salarial.

Faremos de você uma nova mulher, seu novo nome brilhará na capa de livros em todo mundo, eu já posso até ver: "Cinderela"!

-- Xinderela? Qui nome mais bunitu!

Brigadu moço, vô tumá um banhu e vô pra lá! Minhas amiga vão murre di inveja! Imagina, nunca mais faze os serviçu di casa! Tô indu!



NuNuNO
Griesbach



--Foi fácil. Diz o assistente ao ver a mocinha saltitante de alegria se afastar.

-- Pois é... Mas ela parece não entender muito bem como os contos são feitos. Tudo bem, quando ela descobrir já assinou o contrato.

- Responde o Produtor.

--Mas estou meio preocupado, você reparou que ela fala tudo errado?

--Todas as princesinhas falavam assim, para isto existe a dublagem...Já reparou que todas as princesas tem a mesma voz doce como mel e suave como um carinho antes de dormir?

-- É mesmo! Então são todas a mesma dubladora? Ela é excelente! Onde você a encontrou?

--A Madame Olga trabalhava atendendo o telefone do disk fantasias e desejos, fazia varias vozes, princesinha, colegial, rainha malvada, eu sempre telefonava... Um dia me apaixonei por ela e a contratei.

--E... Deu certo? Vocês... Ehhhh...

--Ela tem uma bela voz não tem? É uma ótima profissional, não é? Tem coisas que é melhor não saber. Depois que a vi, nunca mais telefonei para lá.

=NuNuNO==

Que sabe que o que conta é a beleza interior, mas, sempre olha pro lado errado

Escriba

São os espasmos que me tomam
são os lírios que me acometem
- loucura plena, arco dos lábios
em lua crescente (quando escrevo).
- Um sorriso delicado como planta miúda.
A língua sobreposta, aposta na palavra
acende, sufoca, traz à tona, deságua...
até um sopro de ocarina,
numa música vespertina
das letras espertas, tato de lula,
visgo de lesma]
e serpentes à vista, (quando escrevo).
E viajo, e procuro o êxtase.
E encontro as tais letras
(quando escrevo).

sei dessa enguia
(tão lisa...)
que me escorrega
e num choque me paralisa
até o sumo, sulco
que me desce
desvairado [ensandecido...]
umedecido...

d e s c i
do

& decido:
que tudo em mim é
provido de de se jo
de de... se... jo...
eletricidade - compulsão
corpodesal... me salga
me esgota
um tanto quanto exaurida
caída sobre o colchão
que vaza
extravasa extra-----vasa
através do tecido
dessa enguia
que me crispa
me imobiliza &
me brilha
sobre a penugem
no pelo.

LACUNA COIL



Eletrizante...

HAIKAI



henricabilio

VAMOS FAZER UM ?

*Uma singela homenagem ao povo japonês:
Sejamos solidários com os que sofrem.*

Abilio Henriques

“A friagem de uma manhã fria, o calor de um dia quente, a lisura de uma pedra, a brancura de uma gaivota, a lonjura das montanhas distantes, a pequenez de uma florzinha, a humidade de uma estação chuvosa – tudo isso é motivo para um haikai”.

R.H.Blyth

俳諧

O Haikai tem a particularidade de não admitir título - os poemas devem ser numerados para melhor identificação - e também não admite rimas. Deve descrever algo que está ao alcance do olhar de qualquer um - como se de uma foto da Natureza se tratasse - mas que apenas o autor consegue apreender e colocar no poema. Tal pormenor condiciona a que seja apenas o tempo presente aquele que nos importa.

*Para lá da rocha,
A sombra projecta Paz...
As cabras refrescam-se.*

Henricabilio

Haikai não despreza o humor, mas deve evitar-se a piada gratuita e a cacofonia. Há que valorizar também os contrastes da luz e das sombras, das cores, dos sons, que por si só identifiquem a Estação do ano ou "kigo". Neste Haikai existem vários elementos da Natureza: A rocha; as cabras que buscam a sombra dessa rocha;

O Haiku é conhecido no ocidente por Haiku ou Haikai e é um género poético nascido no Japão, a partir de um outro género: o Tanka.

Enquanto o Tanka é constituído por duas estrofes (três mais dois versos), o Haikai possui apenas uma estrofe de três versos. Em qualquer dos estilos existem regras métricas obrigatórias: O Tanka em formato 5-7-5 / 7-7 (ou seja, 31 sílabas poéticas) e o Haikai em 5-7-5 (ou seja, 17 sílabas poéticas).

O Haikai foi praticado, incentivado e expandido graças à sensibilidade do mestre Matsuo Basho, que chegou a ter milhares de discípulos. Dizia ele: "Não Importa a idade que se tenha, pois é a criança que existe em cada um de nós, que sabe ler, entender e escrever o Haikai".

*Primavera à noite:
Belas cerejas! Para elas
Aurora desponta!*

(Adaptação de um haikai de Matsuo Basho)

HAIKAI

VAMOS FAZER UM ?

俳諧



henricabilio

Por outro lado, a sombra é um sinónimo de Paz - um refúgio do calor ardente - que nos leva a assumir o Verão como a Estação eleita.

Além disso deve observar-se as sílabas de cada verso do haikai, no formato 5-7-5: Pa-1, ra-2, lá-3, da-4, ro-5 (cha) A-1, som-2, bra-3, pro-4, jec-5, ta-6, Paz-7 As-1, ca-2, bras-3, re-4, fres-5 (cam-se)

Deve utilizar-se palavras simples e de uso comum para mais fácil compreensão e evitar as metáforas, tão importantes na restante poesia; além do mais, o Haikai é quase exclusivamente intuitivo e pouco tem de intelectual. Existem ainda temas considerados inadequados, como religião, política, crimes, sexo, doenças, sentimentalismo vazio, etc. Não é próprio do Haikai usar qualquer tipo de rimas, embora alguns autores as utilizem, em versões mais liberais do Haikai.

Evite falar na primeira pessoa do singular o que equivale por dizer que descrevendo ou não um acontecimento observado pelo autor, o mesmo deve ser apresentado de uma forma que qualquer leitor se sinta identificado com o instantâneo. Deve ser o mais descritivo possível, servindo-se do seu poder de síntese para tentar que fique eternizado esse momento no tempo.

No Brasil, Helena Kolody, filha de imigrantes ucranianos, foi dos primeiros poetas a cultivar o Haikai, tendo por esse fato sido muito criticada, uma vez que à primeira vista é uma poesia muito simples e de versos brancos e curtos. Mas há que saber encontrar a profundidade dos sentimentos na subtileza das palavras. Dizia ela:

"Poesia é transfiguração da realidade em beleza, pela magia das palavras:"

*De grinalda branca,
Toda vestida de luar,
A pereira sonha.
Helena Kolody*

[Repare na candura poética utilizada para exprimir admiração pela beleza da árvore florida, a ponto de ser equiparada a uma noiva. Esse encantamento é transportado do autor para a árvore, com o verso final "A pereira sonha" e, por isso mesmo, a Estação assumida é a Primavera.]

O autor que tenciona escrever Haicais, deve recorrer ao seu sentido poético e observar a Natureza sob novas perspectivas e assim mostrar ao mundo as maravilhas que todos estão a perder por não valorizarem os nada que muito significam.

O Haikai aí está, com a graciosidade das palavras pequenas, que florescem nos corações grandiosos!

Literatura em tempos de internet:



Henry Bugalho

Utopia ou distopia?

As opiniões sobre o futuro da Literatura, e das Artes em geral, na era digital tendem a se polarizar em dois extremos. Alguns acreditam que o advento e a popularização da internet promoverão um novo apogeu cultural, permitindo que milhares, ou talvez milhões, de novos escritores que estariam anteriormente fadados à marginalidade literária possam florescer e ser reconhecidos. Por outro lado, há uma legião de apocalípticos, que prenunciam o fim da cultura como nós a compreendemos, a total extinção do mercado cultural e a invasão de obras sem nenhum valor, o que inviabilizaria, em meio a esta massiva produção de lixo, a identificação dos verdadeiros talentos artísticos. Apesar de estes dois pólos apresentarem perspectivas bastante distintas, ambas coincidem num ponto muito importante: nada mais será como antes.

É crucial constatarmos que estamos numa época de profundas transformações, não somente em termos quantitativos, mas principalmente no modo como interpretamos a realidade. A internet não apenas tem alterado nossas relações pessoais e culturais, mas também está modificando nossas estruturas mentais, a maneira como apreendemos o mundo e interagimos com ele. Psicólogos investigam as funções cognitivas das novas gerações, criadas numa época pós-internet, e estão descobrindo que, cada vez mais, habituamo-nos a assimilar informações fragmentárias, e que tem tornado mais árduo o esforço para concentrar-se e aprofundar-se em narrativas longas.



Seria o fim das metanarrativas, como preconizada por Lyotard em “A Condição Pós-Moderna”? Estaríamos presenciando o surgimento de uma geração superficial, acostumada a apenas ler notas de rodapé? Ou este é o sinal de uma nova forma de pensar, nem pior ou melhor do que a anterior, mas que também permitirá novos horizontes científicos, tecnológicos ou culturais?

A UTOPIA

Para um escritor iniciante, a internet e suas possibilidades foram o maior evento transformador dos últimos séculos. O primeiro passo havia sido, obviamente, o desenvolvimento do computador pessoal, que facilitou incrivelmente a tarefa da escrita, reduzindo o tempo para redação, revisão e publicação.

O número de obras produzidas e publicadas nas últimas três décadas ultrapassa exponencialmente o número de obras publicadas durante todo o século anterior.

Literatura em tempos de internet:



Henry Bugalho



Hoje, com a internet, blogs e redes sociais, um autor pode ser lido e reconhecido sem jamais ter passado pelo processo tradicional de publicação, que envolve editoras, distribuidoras e livrarias. Nunca antes foi tão fácil escrever e ser lido. Qualquer indivíduo no mundo pode ter uma ideia original, disponibilizá-la na rede e obter leitores, sem qualquer edição, censura ou obstáculos materiais.

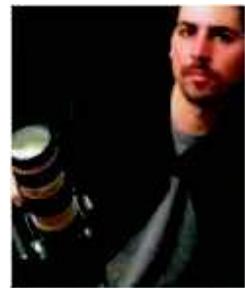
As editoras e livrarias eram um brutal sistema de triagem que relegavam às sombras vários autores muito mais talentosos do que muitos daqueles selecionados para publicação. Nas pilhas de originais recusados das editoras poderiam estar o próximo grande romance da História da Literatura, ou até mesmo o próximo grande best-seller (que é a meta de toda e qualquer editora), que os editores não conseguiriam enxergá-lo a um palmo diante dos olhos. E quanto mais atrasado o mercado literário de um país, mais brutal e arbitrária era esta triagem, e mais talentos morreriam sem ver o simples sonho de publicar um livro realizado.

Ainda hoje, o mercado editorial continua tendo dificuldades para assimilar todos os autores extraordinários que tem se manifestado graças à internet, pelo simples fato de ser impossível abarcá-los todos. Publicar um livro significa investir dinheiro, e quando os recursos de uma editora são escassos, ainda é necessário realizar uma seleção do que merece ou não ser impresso. Mesmo assim, a possibilidade de auto-impressão até permite a subsistência fora do grande mercado de livros, com autores vivendo exclusivamente de suas obras publicadas independentemente.

Esta crise de legitimação, pois as editoras não são mais a palavra final quando se trata de boas publicações, está conduzindo a uma quebradeira das pequenas editoras que não estão conseguindo se adaptar a esta nova realidade, ou à formação de megaconglomerados editoriais. Assim como já ocorreu no mercado fonográfico, as editoras terão de se adaptar para não morrerem. E no rastro desta crise, também aumenta a abertura dos leitores, que não buscam somente em livrarias as obras que suprem suas ânsias ou necessidades, mas que recorrem, às vezes exclusivamente, à internet como fonte de informação ou para comércio.

Gradativamente, a relevância de ter sido ou não publicado por uma grande casa editorial tem se reduzido, isto se é que um dia tenha sido de grande importância para os leitores o autor haver sido publicado pela editora X ou pela Y. O novo cenário cultural é o mais propício possível para um autor talentoso e que compreenda como utilizar a internet a seu favor para publicação e divulgação de seu trabalho.

Literatura em tempos de internet:



Henry Bugalho

A DISTOPIA

Por outro lado, os profetas apocalípticos não estão equivocados quando apontam que, com o aparecimento de um número significativamente superior de novos autores, em consequência também presenciaremos uma onda considerável de obras sem o menor valor de leitura. E não me refiro apenas a valor literário, mas ao mais básico da escrita, como textos sem nenhum tipo de coerência, mal redigidos ou meras cópias insossas e mal feitas de outras obras de sucesso. Uma profusão incontrolável de novas obras, segundo a segundo, na internet, definitivamente torna a tarefa do leitor em localizar o que busca muito mais complicada.

Quando o rol de possibilidades resumia-se a uma centena de títulos, as probabilidades estatísticas de um autor atingir seu público-alvo era muito superior aos nossos dias, quando vários milhões de textos estão disponíveis para consulta. Que consigamos, de um modo ou de outro, encontrarmos o que procuramos na internet é um mistério que se funda, principalmente, numa meritocracia virtual, que através dos próprios usuários da internet determina o que tem relevância ou não. Ainda é uma triagem brutal, mas provavelmente bem menos arbitrária do que a das editoras, pois, ao invés de decisões individuais, somos confrontados pelas decisões coletivas que, no final das contas, é o que realmente imortaliza ou ignora os escritores. Além disto, com a desintegração do mercado editorial, com a oferta online dos produtos culturais gratuitamente ou através de pirataria digital e com a crescente dificuldade de se capitalizar

com obras literárias, presenciemos a morte da profissão do escritor, ou pelo menos de uma grande parte desta profissão.

É fato que, excetuando certos países desenvolvidos como EUA, Reino Unido, França, ou Alemanha, por exemplo, são poucas as nações que possuem um mercado de livros tão aquecido que permita a manutenção de uma classe de escritores profissionais. O Brasil é um destes casos, onde um escritor profissional é uma exceção, ao invés de regra. Para a maioria dos autores brasileiros, a venda de livros é uma renda extra, ou não é renda alguma.

No entanto, a revolução digital está comprometendo até a existência dos poucos autores profissionais, pois quando baixar gratuitamente um livro digital é uma tarefa simples, feita através de uma rápida busca na internet, por que alguém se sujeitaria a pagar 30 ou 40 reais numa livraria?

Por um lado, a internet permite a manifestação de novos autores talentosos, mas, por outro, também está minando o topo desta hierarquia, quando uma parcela crítica dos consumidores deixa de comprar os produtos culturais. Ao contrário de músicos, que ainda podem obter lucros através de shows, tudo que o escritor tem a oferecer são seus livros e textos. Se ele não consegue gerar renda através deles, ele se verá forçado a retornar ao diletantismo, ou terá de encontrar fontes alternativas de lucro.

Literatura em tempos de internet:



Henry Bugalho

CONCLUSÃO

Eu adoraria ter uma resposta simples para a questão: Literatura em tempo de internet: utopia ou distopia?

Não tenho.

Como autor em início de carreira, obtive e ainda obtenho muito proveito pelo espaço supostamente democrático da internet. Jamais teria conquistado o reconhecimento e a quantidade de leitores que angariei sem passar pela publicação tradicional. Contudo, também já fui, e sou ocasionalmente, vítima de pirataria e outros problemas ocasionados pela exposição virtual.

Creio que esta seja uma característica de qualquer grande revolução intelectual; ao mesmo tempo em que abre várias possibilidades instigantes para o futuro, ela também apresenta tremendos desafios para aqueles forçados a cavalgá-las.

Paradoxalmente, a internet é simultaneamente uma dádiva e uma maldição para a escrita. Apresenta tantas possibilidades estimulantes, porém também está destruindo toda a estrutura que, desde a invenção da imprensa, foi arquitetada. A nossa missão, enquanto escritores, é sobrevivermos a este turbilhão, até que a poeira dos escombros se assente e possamos, com a clareza que apenas o tempo proporciona, interpretar este novo mundo.

“ Para a maioria dos autores brasileiros, a venda de livros é uma renda extra, ou não é renda alguma.”

Henry Bugalho é formado em Filosofia pela UFPR, com ênfase em Estética. Especialista em Literatura e História. Autor de quatro romances e de duas coletâneas de contos. **Colaborador dos sites** *Catanduvanarede*, *Cineclubes.TK*, *Adoro Cinema* e da seção de *Cinema da Cidade Internet*. Mora, atualmente, em Nova York, com sua esposa Denise.

Mosaico **TRIX**



A LITERATURA LÍQUIDA

Utilizando uma expressão do filósofo Zygmunt Bauman, estamos verdadeiramente em um momento de “literatura líquida”. Absorvida integralmente pela sociedade de consumo, a literatura se torna, cada dia mais, apenas mais um produto e, como tal, descartável, reciclável, substituível. As livrarias, os supermercados (sic!) e os sites de venda, movidos pela forte máquina dos grandes produtores editoriais, hoje integrados em estruturas multinacionais, exibem uma rotatividade de produtos similar ao que acontece em outras áreas culturais, como o cinema e a música, nas quais nos é apresentado um novo “sucesso” a cada semana.

Com a literatura não deveria ser assim. Fabricar um novo best-seller (ou seria melhor chamar, logo, de blockbuster?) a cada mês, pagar para que ele apareça nas vitrines e nas listas de mais vendidos e comprar prêmios literários para seus autores não contribui em nada para a literatura, muito menos para os leitores, que continuarão presos a uma subliteratura, que não engrandece, não ensina e não propicia nenhum crescimento pessoal.

Enquanto isso, excelentes escritores passam a vida no anonimato, atingindo um público muito reduzido e os grandes clássicos da literatura universal são cada vez mais esquecidos. Nesse processo existem responsabilidades de todos nós: pais, educadores, governantes, escritores, pesquisadores, leitores e formadores de opinião, para evitarmos a banalização da Literatura e não nos tornarmos reféns e

“...comprar prêmios literários para seus autores não contribui em nada para a literatura, muito menos para os leitores, que continuarão presos a uma subliteratura, que não engrandece, não ensina e não propicia nenhum crescimento pessoal.”



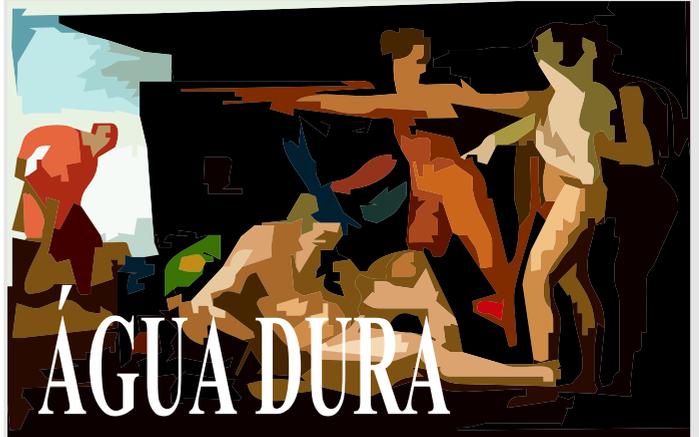
Goulart Gomes
Criador do Poetrix

subservientes aos interesses comerciais do mercado editorial que, salvo raras exceções, está muito mais preocupado com o seu volume de vendas do que com a qualidade do que é oferecido aos leitores, principalmente aos mais jovens, que ainda não formaram um senso crítico que os permita distinguir a literatura que pode realmente contribuir para suas vidas daquela que é um mero passatempo, similar a outras formas de anestesia mental.

**ESTUDO CRONOLÓGICO
ESTATÍSTICO DA
SEXUALIDADE
MATRIMONIAL**



**primeiro ano: animal
no quarto, nada mal
no décimo, casual.**



**dilúvio de vinho
Nóe bêbabo e nu
nem o Cão encarou.**

Você parou pra escutar?

Atualmente as pessoas só querem sentir o vento passando.

Mas a maioria delas nunca parou pra escutar que barulho fazia o vento ao passar por suas orelhas.

Dija Darkdija

A arte da viajosidade, construindo poesia concreta com paredes. Deveria ser o contrário?

A arte da
viajosidade,
dando tapa
nas quimeras.



P Limita dores do físico. Falho
A Insig adores da mente.
R Mentiroso o que não quer atravessá-las
E Inteligente, sabe a hora de respeitá-las
D Taciturno, o que apenas as observa
E Estressado, o que a esmurra todo dia
S Sincera a que adora subir por elas.

P
A
R
E
D
E
S

A arte da
viajosidade,
dando tapa
nas quimeras.

O PENSAR

E O FAZER

de Artur Ghuma

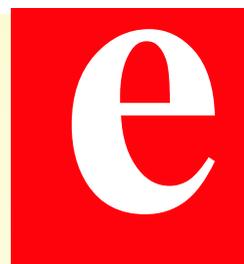
by *Clara Lee & Calliôpe*

"Quem sou? De onde venho?
Eu sou Artur Ghuma
E basta dizê-lo, como sei dizê-lo
e imediatamente vereis o
meu corpo atuar
Voar em estilhaços,
e em dois mil aspectos
notórios... Refazer um corpo
Como vê, importa-me que
me conheças por minhas idéias,
é onde verá de fato
quem sou, porque no mais
eu não sou, mas estou,
é como me mostro fisicamente."

Artur GHUMA

GESTOR CULTURAL - DIRETOR DE CULTURA

Um artista multimídia, diretor de teatro, publicitário, artista plástico.



ensaio poético



Dist. gratuita

A PROFECIA

Para Arthur Ghuma



PARABÓLIKA

**Os olhos dele são marés de versos,
Trazem universos não descobertos
E descobrem mundos dispersos
Pelas veredas da poesia...**

**Os olhos dele são rimas em maestria
Num azul celeste delator de sonhos
Inquietos... Não são tristonhos
São olhos de intensa magia...**

**Os olhos dele são brumas azuladas
Nas manhãs cinzentas e insistentes,
São duas cálidas sementes
Prenunciando novas alvoradas.**

**Os olhos dele são lanternas, são faróis!
Como se o mundo dispusesse de dois sóis
Azulando a vida em cor de sabedoria...**

Os olhos dele são a própria profecia.

O PENSADOR E O FAZEDOR



calliope

"Hoje os aplausos
são pra ti Artur Ghuma!
Porque hoje você é o show!
Um show que está
apenas começando
Porque são teus todos
os sonhos por nós sonhados
Porque é teu o tablado!
Porque o TEU show
não pode jamais parar!"

“Um dia este filósofo poeta
chegou de mansinho em minha
escrivantina e disse em entrelinhas
que tiraria luz de meus escritos...”

Assim Artur Ghuma a todos se apresentou um dia, e isto já daria a idéia do homem, da alma... Falar de Artur Ghuma...

Será difícil falar de alguém que está sempre nos bastidores direcionando os holofotes?

À priori pode parecer que sim porque quem não fica à mostra, meio que esconde seus predicados. Mas quem o conhece um tanto mais encontra um Ghuma que está na fila da frente do tablado. Ghuma é alguém que consegue, ainda que direcionando a Luz aos outros, ainda que tenha em mente dia e noite a máxima do "the showtime" "...Ainda assim brilha como a quem faz brilhar!

E talvez por isso mesmo brilhe tanto!

Não posso responder se consegui nos termos que ele gostaria, mas digo que devolveu-me a empolgação pela letra que estava adormecida em meio a tantos atropelos.

Artur Ghuma é um líder nato, um extrator de letras um garimpador de luz, um construtor, um pensador que transmite na mística daquilo a que chama "cartas", as idéias mais reluzentes, este poeta transmite o norte!

Talvez por isso sua escrivantina ficasse em silêncio, óbvio! Um pensador fica em silêncio, mas tão somente por fora! Em sua mente é ensurdecedor o trânsito de idéias e planos! Ensurdecedoras quimeras ainda que em vigília



Um homem que não dorme nunca...e se dorme, tira dos sonhos o seu próximo dia...

Com estes olhos que parecem enxergar lá no fundo a alma ele traz à tona a vida escondida, a vida adormecida ...Como fora MaGo! Mago de sonhos e letras, mago de sonhos, de luzes e pontes de acesso...mago!

Esta revista que hoje é um sucesso e que tanto tem cutucado a mente dos que apreciam a arte das letras foi idealizada, sonhada, gerada e parida por ele. É um sonho sonhado no plural! Isto porque ele preferiu mais uma vez direcionar os holofotes. Mas hoje ,os feitiços deram meia volta.Hoje os holofotes são todos deste navegante que canta sobre a própria tempestade, Que chora o passo do seu niño, Que beija as águas e céus Que reverência...

O Espírito das Letras

**Não é o ser que é variável,
mas a palavra,
o tempo está
no coração da existência.**

Emoções que encerram significados.

Gravadas no ar

Emergem da garganta, palato, dentes, língua e lábios

Sensações do encontro esculpidas na voz, os sons.

Tomam forma e peso conforme a alma que encerra.

Cada sopro um espírito, arte das formas no tempo.

Misturam-se, combinam-se, criando a alma de tudo.

De tudo que foi, que é ou que será criado.

As palavras.

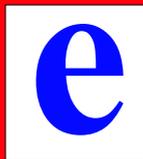
Alma composta no sopro, idéias das coisas, o nome.

palAvrA, idEia, MEtamOrfoSeiam-Se eM ouTras

Viventes na formação do pensamento, dos significados.

Carrega nos sons a carga emotiva que lhe dá vida,

Independente e subordinada ao espírito da letra.



ensaio poético

A CAIXINHA DE LOUÇA



A lua nasce lá
pelas bandas do castelo
E de lá se vê o clarão
que ilumina o saber.

Estórias de lenços brilhantes de tecido fino
Esvoaçam ao toque mágico dos ventos
Cobrem os segredos da caixinha de música.
Que às vezes toca e a bailarina dança...
Cobertores de tecido fino brilhantes
Encobrem a caixinha de louça da bailarina.

Retirar os véus liberar de si o pouco atino
Desvelar a bailarina atada aos contratempos
O toque mágico da caixinha de louça
Segredos de músicas que às vezes toca
Dança a bailarina sobre diamantes
Na caixinha de louça coberta de véus.

Ah! Ventos que sopra num assobio
Esvoaçam os lenços da caixinha de louça
Faz-se de cenário mágico para a bailarina.
Que dança ao toque dos meus atinos
Sopra os segredos tecidos em rodopio
Desvela a nudez desta linda moça
Atada a contratempos, coberta por cima
Ventos e lenços de tecido fino.



O dia voltou a exibir com exuberância a LUZ, antes velada e de difícil acesso, Mais alegria e vida ao perceber que o TODO, que tudo abrange, é a Fonte, o princípio, o fim e o meio, e o que está fora está também dentro.

A vida sobrepõe em matizes vivos a ilusão da vida.

As forças cósmicas brotam em cada célula, em cada ser, com o mesmo ímpeto, e esta miríade de usinas energéticas, com todos seus mecanismos, todas as suas vibrações, suas formas, suas leis, fazem-se um só corpo.

D'US é um só corpo, é TUDO, é UM.

Olho para mim, e vejo uma estrada...

Cada átomo, cada célula em mim, obedece a mesma ordem que compõem o universo, e sou um universo, composto de bilhões de outros universos, como em D'US, e nisto é onde me assemelho.

Consciente disto identifico-me com a fonte e torno-me filho e herdeiro, com direito e usufruto sobre todas as riquezas.

Todo o universo me pertence, como eu pertencço ao TODO.

Tudo faz parte de mim e faço parte de Tudo.

Minha consciência me une a Tudo, me une a D'US

O Sol voltou a brilhar com exuberância e o dia exibe-se como um grande diamante no centro da mesa.

**Olho para mim,
e vejo uma estrada...**

e
ensaio poético

Navegar é preciso.

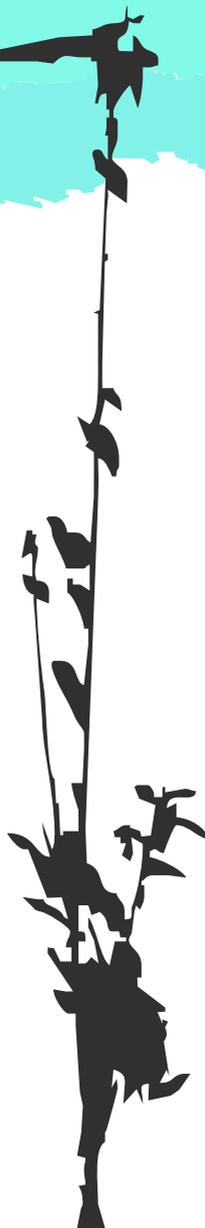
Viver não é preciso!

ensaio poético

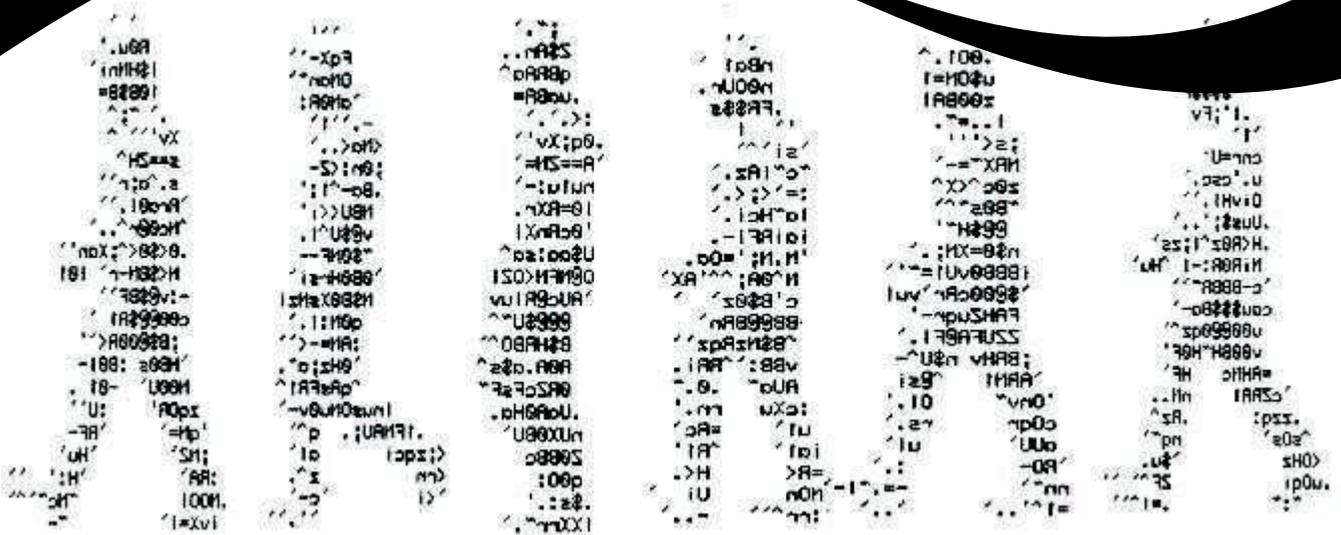
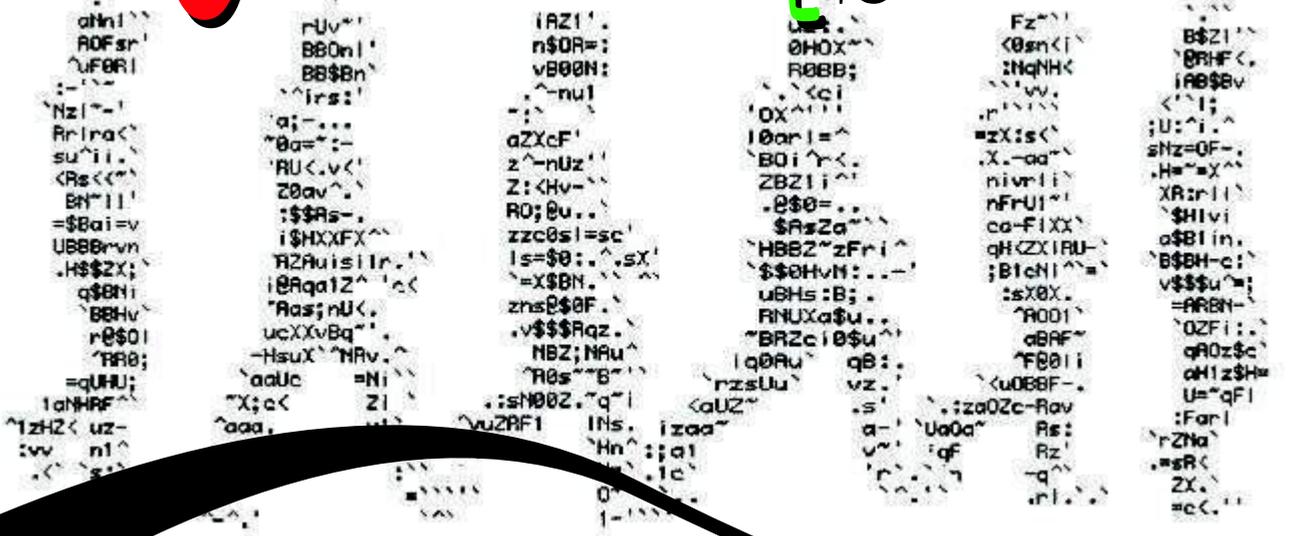


Navegando por mares infinitos
Entre o céu e águas totalmente
Meu coração e a sua verdade.
Tantas tormentas, calmarias
Tantas procuras perdidas
Nas estrelas da madrugada
Insones noites sem vento
Os lábios ressequidos
De sol e sal no dia interminável
Águas e céu são um só...
Um oceano sem porto
“... Navegar é preciso, Viver não é preciso.”
Cantante m'ia alma abriu a manhã
Chorara tua ultima dignidade
O Marco não divisado
Velas sem vento, calmaria
São um só, céu e águas
Sem plume e sem rumo
O naufrágio diante dos olhos
Navegar é preciso...
Timão descontrolado na tormenta
As águas invadindo as galés
Sem mais forças na “ponta de corda”
O brado vertido das entranhas
Rasgando este oceano sem porto
Sem praia, sem chegada...
“... Viver não é preciso!”

Tremulando azul na ponta do mastro
Uma bandeira saliente em meio a névoas
Reitera o seu cansaço e treme
“... Viver não é preciso!”
Ondas gigantes, buracos de mar
O eminente naufrágio
O leme escorrendo das mãos.
“--Navegar é preciso!”
“--Navegar é preciso!”
Grita o coração desesperado
O seu amor ao mar...
Céu e águas na mesma cor
Águas que caem...
Em lágrimas, chuvas da alma
Águas que invadem as galés.
“Viver não é preciso.”
Sem firmeza nos pés
O coração balouça sem leme
“Viver não é preciso!”
E grita entre as águas e o céu.
-- Um porto! Um porto!
Navegar é preciso!
Viver...



O POETA E A POESIA



...o poeta e a palavra...
para onde vai um
o outro também vai...
de forma que a poesia
é o Poeta.

As palavras vão com a poesia,
São partes do seu corpo
É o corpo, sua pele.
A poesia vai com o poeta
São palavras dos seus versos
Sua verve, sua lira.
O poeta vai com a poesia
São palavras na sua pele
Versos da sua lira.
A poesia são as palavras
Os versos a sua pele
E o corpo, o poeta.

É ASSIM QUE TE QUERO, MINHA ALMA.

AB Sinto



ensaio poético

Desnuda-te para mim
É assim que te quero
Sem colares nem coleiras
Sem vincos sobre a pele.
Deixa-a ao sol.

É assim que te quero
Vazia de apetrechos
De pretextos e preceitos
Sem jóias que a orne.

É assim que te quero
Inteiramente à mostra
Todas as curvas e eiras
Todas os montes e beiras.
Portas escancaradas.

É assim que te quero
Nada sob o vaso
Nada sobre a pele
Apenas gira-sois
Em teus braços



É assim que te quero
Sempre a vir
A atravessar vales e montes
Mares, céu e céu da boca
Caudalosamente suada
Sem nada, crua
É assim que te quero
Alma minha.
Crua.
Nua...



AB-Sinto.

**Absorto em meus pesares
Abocanho os trocadilhos jogados no alpendre.
Abjetos resquícios de passadas histórias.
Absurdamente guardadas na memória.**

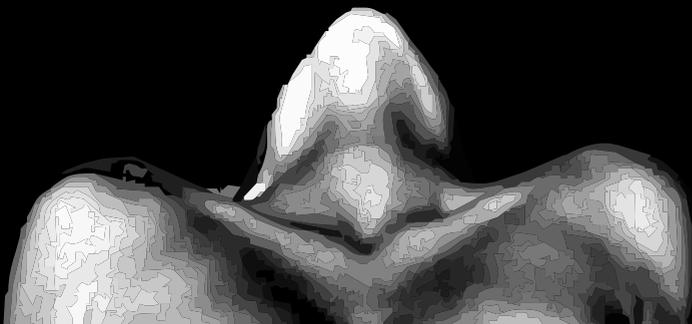
AB-Sinto.

**Sintoma de transe, devaneio lisérgico.
Sintonia cósmica, viagem translúcida.
Sintomática sensação de perigo
Sinto muito.**

...e faz o verso gozar!
Sempre em busca de mais.

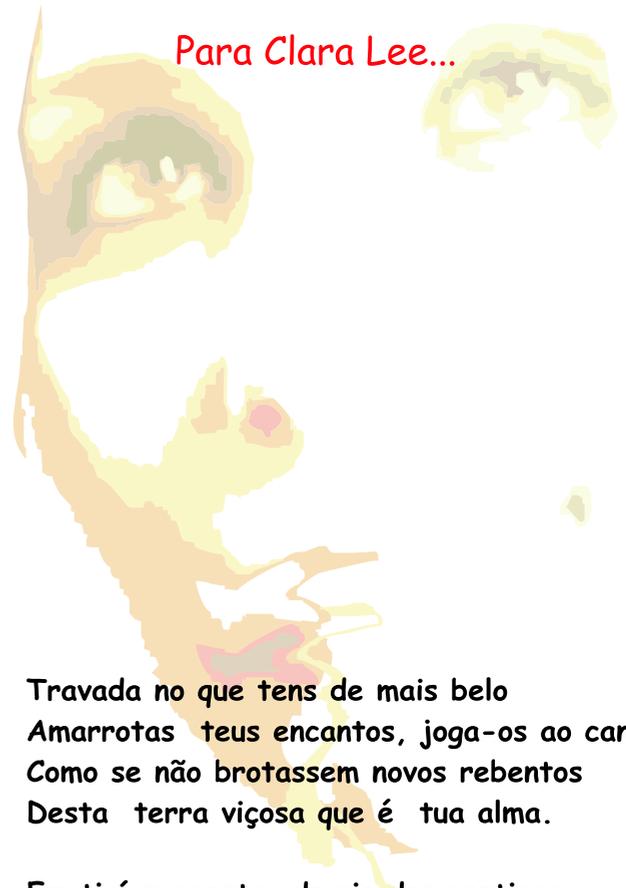
SOL e LUA diante do MAR,
Um Mar imenso e profundo.
Olhando-se ardentes.
Eclipsando orgasmos.
CUMPRINDO A PROFECIA

Teus versos é o teu corpo junto ao meu.
Dilatação da alma. Aquecemos nossas almas
em ritmo mais intenso, mais quente. Aumento
de potencia, acréscimo na individualidade.
Sentir. Com cheiro, maciez e calor... Conhecer
o sentido das palavras, movimentos íntimos
das almas, o sabor do que dizes.
Suar, sugar, gemer, pulsar, apertar, popoar,
lamber, explodir, gozar
Devastando véus, descobrindo a seiva o néctar,
fazendo-o jorrar. Minhas mãos são as tuas,
sou teus dedos passeando sobre tua pele.
Torna-te real e faz o verso gozar!. Abre teus
olhos e o veja pulsante, Livre versejar,
sabores a tocar-te. Faça-me real, lambendo
a pele, invadindo grutas, perscrutando cada
aconchego, ardido de desejos E úmida, ser
toda, ser única... E amantíssima dançar pra mim .
O sexo me embriagando em você onde só
nossos olhos vêem. Onde mesmo distante,
ficamos a sós, sempre em busca de mais.



FOZ QUE SE FAZ VOZ

Para Clara Lee...



Travada no que tens de mais belo
Amarrotas teus encantos, joga-os ao canto
Como se não brotassem novos rebentos
Desta terra viçosa que é tua alma.

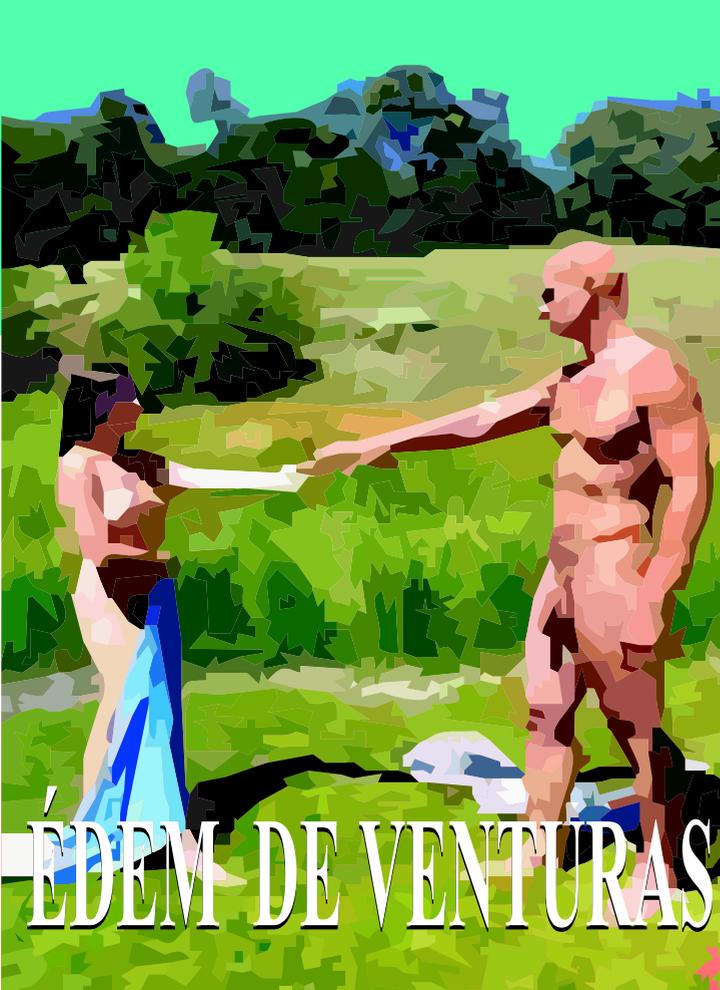
Em ti ó nascente do rio dos sentires
Foz que se faz voz em versos e letras
Escorre poesia líquida por intempéries
Superfícies e dissabores.

Caudalosa em teus mergulhos
Vezes turvas águas te chegam
Barrentas como as margens

Mas, tão intenso jorra da fonte
Águas novas, novas poesias
Que fazem transparecer a alma.

"Da fonte brotam Claras Águas, Poesias,
em maior volume, que as águas sujas
dos afluentes de ocasião."

POESIA DE TOQUE...



ÉDEM DE VENTURAS

Édem de Venturas
Onde a delicadeza da alma
Embriaga-me de bem estar
Sou pequenino em tuas águas
Que torrencial jorram
Quando em sede
Quero me fartar
Gotas do teu corpo
Orvalham o calor
Que me abrasa.
Sou todo teu
Apesar da distancia
E das poucas horas
Que possuímos...
Meu amor agora
É tão grande...
Que não consigo
Segurá-lo.

Sentiu minha alma os teus versos
Chegaram como tiras de palavras
Esvoaçadas com a brisa do teu sopro.
E suaves contornaram de carícias meu corpo.

Os versos voaram como pedaços de ti
Formas soltas de pensamentos
Impregnadas de emoções e desejos
Destino traçado para aquele momento.

Feita poesia de toque, perfume de pele
Brisa macia, atravessa a noite silenciosa
E rompe as distâncias na busca do encontro.

Acha então, mi'alma adormecida
Toca-lhe com a ponta dos lábios
Beija-a ao versejar e me toma.



*“Temos que parar
de abstrairmos
o medo para nós,
ao tocarmos nestes assuntos...”*



anjo sidéreo

Cataclismas e a Humanidade



Muito se vem falando e colocando os pingos nos "i's" de que o homem é um dos principais responsáveis pelas transformações sejam climáticas ou não, as quais o nosso planeta está passando.

O homem pode ter a sua parcela quanto ao desrespeito e disparate para com a mãe natureza e os seus próprios descendentes, mas, culpar a raça pelas catástrofes, isto já não nos diz respeito.

O que pega é que desde os primórdios, desde que a Terra existe, sempre ocorreram estes grandiosos eventos, ou seja, os expurgos que a terra expulsa de seu ventre.

Ora, o nosso planeta é um ser vivo, e Gaia, neste momento, está grávida e está sofrendo as contrações do parto, para que, num futuro muito próximo, ela venha a conceber as transformações finais as quais todos nós passaremos por aqui.

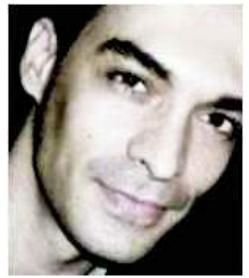
Para quem acompanha meus textos a respeito destes temas transmutativos e transcendentais, poderá agora, compreender um pouco melhor a respeito do processo pelo qual todos passaremos e estamos passando.

A raça humana está sim passando por tais transformações para caminhar rumo a ascensão. Aos poucos, deixaremos de sermos seres duais (a dualidade veio para nos testar e fazer-nos evoluir)

para obtermos a nossa unicidade, seres únicos, envolvidos em um processo totalmente fora desta dimensão. Tais transformações farão com que os mais preparados ainda propaguem suas encarnações aqui, por nosso planeta, e aqueles ainda cujo os espíritos pertecem a um sentimento mais bárbaro e selvagem, iniciarão seus processos de ascensão em outro planeta.

D'us em sua sabedoria jamais daria algo irreal ou injusto aos seus filhos, por isso, deu-nos o poder da escolha e quem quiser escolher o lado o qual ascensionará, que assim se faça. Várias mensagens já foram dadas, sinais alegados e ainda assim; muitos ainda não querem ou ainda não exergam tal processo. Ou por cegarem-se e negarem-se ou por ainda não estarem em um estágio de tal compreensão. Mas, retornando ao assunto - catástrofes - já que o tema "Ascensão" eu já deleguei em outros textos e ainda o farei em demasia; o nosso planeta nada mais é do que um ser vivo o qual necessita de carinho, atenção e afeto, tal qual todos nós necessitamos e almejamos. Logicamente que o homem, em geral, contribuiu com as falhas da natureza, mas, não os culpemos; já que todo este processo sempre existiu e jamais deixará de existir e não será por estes expurgos que

Cataclismas e a Humanidade



anjo sidéreo

seremos dizimados da face da terra. Levemos isto como uma separação, um presta atenção da grande Gaia, para que revemos nossos conceitos, pois, certamente, nestes momentos de dor é que os seres humanos unir-se-ão, e aí sim a paz mundial poderá voltar a reinar em nosso mundo 3D!

Lembrem-se que neste ano temos três grandiosas catástrofes, segundo os ascensos...a primeira, aconteceu nesta última sexta-feira! E as contrações necessárias continuarão para que todos unir-se-ão em um único tom e dom: os do Amor!

Digo e repito o que sempre disse em meus textos desta gramatura: Não existe certo ou errado, mas sim o necessário; pois tudo é perfeito.

Se você está onde está, é porque é pra ser, é porque é necessário; portanto, não devemos reclamar de nada e nem para ninguém, pois tudo são escolhas nossas...se você veio obeso demais nesta vida, é porque em outra não fez um bom uso de seu corpo, se nesta vida você está com problemas financeiros, é porque veio para aprender a lidar com a energia do dinheiro, pois em outra vida você o usou exorbitantemente... portanto, meus amigos, ao invés de reclamarmos, olhemos aos nossos irmãos os quais perderam e perdem tudo nas guerras e catástrofes e consideremo-nos os seres mais ricos e felizes desta Terra.

Lembre-mo-nos sempre que a água do planeta está terminando e muitos países já sofrem com sua falta; portanto, em agradeçamos por tudo o que temos, pela água que bebemos, pelo alimento que nos fortalece e pela saúde que nos move!

*Paz profunda a todos os seres...
Vibremos luz aos nossos irmãos do Japão e
a todo o nosso planeta, para que o caos interno
de cada um seja suprimido pelo Amor universal.*





Conversas com Udy Allien.



Uma entrevista de 5^a (Avenida)

"Caros leitores tive o privilégio de conversar com um renomado cineasta. E selecionei alguns trechos de Conversas com Udy Allien."

Dolce Vita:

Caro Udy, desejo surpreender nesta entrevista. E por isso, proponho conversarmos sobre um dos seus filmes! Não é o assunto que mais o agrada, mas na falta de algo melhor, podemos falar de: "Tudo que você queria saber sobre sexo mas fica cansado só em pensar". Por que e como surgiu a inspiração para fazer um filme voltado ao público com mais de 90 anos, sem perspectivas de vida sexual ativa? Seria sua admiração por obras como "Morangos Ciprestes" e "Íntimo Selo"?

Udy Allien:

Foi um momento de fraqueza, digo, homenagem! Todos sabem que Itamar Bergman é o vice na minha lista TOP 5 dos diretores preferidos. Ele só perde para mim mesmo que ocupo o primeiro, terceiro, quarto e quinto lugares.

Dolce Vita:

É verdade que "Mãe Rata" foi filmado em preto e branco apenas por uma questão depressiva? Você estava tão deprimido que via tudo cinza, inclusive sua idéia para esta obra?

Udy Allien:

Sim, é verdade. Eu estava particularmente deprimido porque fazer análise em Nova Iorque, viajar o mundo, receber prêmios na Europa, criar, dirigir e atuar são coisas que me abalam.

O peso do reconhecimento é brutal. Os lugares onde vou são terrivelmente belos, as pessoas interessantes em demasia, enfim, o grau do meu esgotamento era tamanho que caí em depressão no divã de couro legítimo de meu analista. Um horror! Assim, nesse clima sombrio, nasceu "Mãe Rata"!

Dolce Vita:

"Nervo ótico, coisa nervosa" é um filme que me instiga. O que você quer nos dizer ali, Udy? O amor é uma armadilha? Ou a maior armadilha do amor é não se render a ele? Afinal, se o amor é cego de que adiantaria o nervo ótico? E a coisa nervosa?



Udy Allien:

O que quero dizer com minha obra? Não vim ao mundo para dar respostas! Basta ser um gênio incrivelmente criativo! Isso já ocupa espaço demais em minha mente brilhante. Você sabia que pensar pelos outros causa rugas nos neurônios? Um perigo!

Uma
entrevista
de

5ª

(Avenida)



Dolce Vita:

Você não gosta de falar de sua vida pessoal, mas ainda assim, arriscaria uma questão. É verdade que "Crises e Pescados" foi baseado na sua experiência traumática com uma de suas ex-mulheres, Rosna Farrow? Ela, em surto, alucinava que você era um gato e toda vez que dizia seu nome, "Rosna", a mulher berrava: "mia, mia, mia"! Nos revele em que medida este episódio devastador transformou-se no argumento de "Crises e Pescados"?

Udy Allien:

Meu advogado me orientou a não falar nada nessa área. Ele especializou-se em causas "areia movediça". Uma vez que o sujeito pisa, afunda. E detesto o gênero "Titânico"!

Dolce Vita:

Os filmes "Horrorosa Afrodite" e "Virei Cristina em Barcelona" são baseados na sua fixação por mulheres inatingíveis. Desde quando você percebe essa profunda atração que o sexo feminino exerce em sua vida?

Udy Allien:

Desde que mamãe disse a meu pai que eu era feio. E eu escutei!

Dolce Vita:

Udy, é mais difícil ser cineasta ou manter o senso de humor?

Udy Allien:

Ser cineasta é o auge do meu senso de humor.

Dolce Vita:

Para encerrar, sua frase, poesia ou praga preferida.

Udy Allien:

É sempre difícil escolher apenas uma citação, mas ficarei com um pensamento do magnífico compositor Odair Joseph: "Stop the pill".

CAVISSEU



POEMA MORAL

Há muito "alguém" mo dissera
Quase que como a prevê-lo
Que o melhor dos jeitos era...era mesmo se...
A que eu, burro que era, Ecoei:
"Só acredito vendo"
Quem disse-mo não foi "alguém"
Mas a mente de um ser conhecido
Órgão causador de enchentes,
Fonte eterna do sentido
E eu, moleque inocente,
Resolvi, sem mais, esquecê-lo
Resolvi, aham, pô-lo de lado,
...Por pensar poder evitá-lo
Passadas algumas eras
Primaveras carregando pedras
Topei de novo co'aquele,
Observando, tal serpente
Nu na noite e sem vestes
Negro como uma pantera
E pude então ver, afinal
Que aquilo fora bem pensado
E eu, tonto, pusera de lado
Fodi-me e sofri calado
É mesmo, é mesmo se ferrando
Que melhor a gente aprende
Que a gente por final entende
Que a gente acaba sacando.

קבלה

KABBALAH

A cabalah é um compêndio científico, destilada no diagrama do universo físico e espiritual. Um mágico perfume que exala segredos profundos no despertar da consciência sobre a essência de D'us, do homem, da natureza e do universo, em todas as suas correspondências. A cabalah é um estudo fascinante cujo objetivo é refinar o caráter da humanidade e melhorar seu destino. O vastíssimo conhecimento do iluminismo judaico mostra a vida além do verniz externo, na dinâmica psicologia do comportamento dentro do labirinto das emoções, é o caminho para chegar a platôs mais elevados mediante à inteligência da sabedoria em um sofisticado complexo de leis e luzes que regem o universo.

א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ

A cabalah sintetiza o Espírito das estrelas, letras, números, formas, a ciência da permutação das letras vêm grafar o pensamento quântico. O idioma sagrado sopra no verbo o universo em miniatura, cada meditação é uma potência que representa elementos: letra, hieróglifo, número e ideia. As relações de cada uma das 22 letras hebreas estão ligadas às forças criadoras das emanações luminosas, a suprema plenitude da vida oculta em signos e símbolos. O Báal Shem Tov acende a chama do Hassidismo e cintila o mundo inteiro.

ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת

A ciência dos Anjos marca o encontro com D'us face a face no píncaro da árvore da vida. Na dicotomia inerente a humanidade bem vs mal, Espiritual vs físico, a necessidade de análise cética separa as coisas que estão absolutamente conexas. O entrelaçamento entre sefirot é a melodia da consciência. Os 72 nomes de D'us é o pássaro que nos conduz a voar alturas inimagináveis, a cabalah lança Luz & Amor sobre tudo, seu fogo incendeia todos os corações. A existência de Hashem, Bendito seja! Sem o qual não há nada, é luz sem limites, D'us está em tudo e tudo está em D'us. Nenhum ser criado pode alcançar-lhe a essência. Ele é a canção que se renova por toda a eternidade...

Maria Pereyra

PRODUZIR CONTEÚDOS

Uma necessidade vital.

Informação e Imagens,
Cultura, Arte,
Viver... Produzir.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Vídeos/Audios

zohartv_producoes@hotmail.com

Dist. gratuita